



SATISFAÇÃO DOS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM EM RELAÇÃO AO AMPARO PSICOLÓGICO OFERTADO PELA INSTITUIÇÃO DE SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA PELA COVID 19

RAILA SOUZA QUINTO; EDUARDA MIRANDA DA CUNHA; MARIANA DOS SANTOS RODRIGUES; VICTOR BENTO SILVA; JEREMIAS CAMPOS SIMÕES

RESUMO

Este estudo justificasse pela importância de analisar a satisfação dos trabalhadores de enfermagem em relação ao amparo psicológico ofertado pela instituição de saúde em tempos de pandemia pela covid 19. Visto que é de suma importância proporcionar estratégias para manter uma saúde mental dos trabalhadores adequada. Para tanto, o estudo teve como objetivo analisar a satisfação do suporte psicológico ofertado pela instituição de saúde aos profissionais de Enfermagem, de uma Unidade de Terapia Intensiva de um Hospital Estadual no Município de Serra, Espírito Santo. Trata-se de uma pesquisa do gênero quantitativo, realizada entre fevereiro e outubro de 2020. A pesquisa abordada é aquela em que se coletam e analisam dados quantitativos sobre variáveis sociodemográficas, e como ferramenta de estudo, foi aplicada a análise dos dados quantitativos utilizando o software Microsoft Excel 2016 para a tabulação dos dados. A amostragem foi composta por 38 sujeitos, sendo eles, 33 técnicos de enfermagem (86,84%) e 5 enfermeiros (13,16%), sendo que deste total foram entrevistadas 38 profissionais que se encaixam nos critérios de inclusão da pesquisa, e 01 se recusou a participar da pesquisa. Observa-se que quanto ao apoio psicológico, (60,53%) dos trabalhadores e trabalhadores possuíam algum tipo de amparo psicológico ofertado pela instituição de trabalho, em contrapartida, (39,47%) referiram não acessar nenhum amparo psicológico. Referente aos profissionais que acessaram serviço de apoio psicológico, apenas (39,47%) relataram satisfação quanto ao serviço ofertado, em contrapartida (60,53%) relataram insatisfação. O estudo concluiu que embora a instituição de trabalho ofertou apoio psicológico para os profissionais de enfermagem é necessário ampliar e qualificar essa estratégia de apoio, considerando a percepção de fragilidade da qualidade desse apoio.

Palavras-chaves: Saúde Mental; Transtornos Mentais; Unidade de Terapia Intensiva; Equipe de Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

A saúde mental, hodiernamente, ainda se encontra como um assunto de difícil abordagem e sendo, por muitas vezes, negligenciada pelas instituições de trabalho de tal forma que contribua para o desenvolvimento de transtornos mentais comuns, como ansiedade e depressão. Esses transtornos mentais por sua vez ocupam lugar de destaque na prevalência de doenças não transmissíveis na população global. De acordo com a Organização Mundial de saúde (OMS), cerca de 1 milhão de pessoas vivem com algum transtorno mental.

Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa sobre a satisfação dos trabalhadores de Enfermagem em relação ao amparo psicológico em tempos de Pandemia pela COVID 19, trabalhadores esses que atuavam em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) referência para o tratamento de pessoas acometida pela COVID 19. As UTI's são ambientes nosocomiais que

contemplam casos graves e detêm uma quantidade considerável de tecnologia para sobrepujar as necessidades dos que ali estão internados. O enfermeiro como ordenador do cuidado e sua equipe de Enfermagem, precisam flexibilizar-se frente a situações de estresse vividas no cotidiano do trabalho, envolvendo a vida e a morte, exigindo assim desse profissional estabilidade considerável para executar suas atividades (MAGALHAES, ET AL. 2018).

Considerando que esse ambiente de UTI é caracterizado por constante estímulo de estresse, ofertar o cuidado a saúde mental ao trabalhador e da trabalhadora de enfermagem é urgente oportunizar a esses profissionais amparo e cuidado no que se refere a elementos da saúde mental.

Assim, cabe fazer o seguinte questionamento “As instituições de saúde têm se preocupado com a saúde mental dos seus trabalhadores e trabalhadoras? Há oferta de serviços que acolham os profissionais de Saúde no seu cotidiano de trabalho?”

Destaca-se que esse estudo foi realizado em outubro de 2020, na UTI do hospital referência para tratamento de casos graves decorrente a Covid-19, do Estado do Espírito Santo. Nessa emergência sanitária, representou período em que a equipe de Enfermagem mais precisou de amparo psicológico considerando a realidade de crise enfrentada no seguinte momento.

Considerando esta realidade de Pandemia pela Covid 19, destaca-se que durante a escrita desse trabalho o diretor geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus decretou, em uma reunião na sede da OMS em Genebra, o fim da pandemia pela covid 19 como crise sanitária. Os trabalhadores e trabalhadoras de enfermagem estiveram em plena vulnerabilidade emocional decorrente da sobrecarga de trabalho e outros fatores associados, como medo, insegurança e preocupação com familiares (OPAS, 2023).

Segundo pesquisa realizada em agosto de 2021, pelo do Conselho Regional de Enfermagem do Estado de São Paulo (COREN SP, 2021) cerca de 62,1% dos profissionais de enfermagem revelaram ter apresentado sofrimento mental desde o início da pandemia, e, dentre eles, 70,2% tiveram sintomas físicos como fraqueza, tonturas, dores em geral, problemas para respirar, dormência, formigamentos, dificuldade de concentração e esgotamento físico e/ou cansaço.

Somando a esse cenário, esses trabalhadores e trabalhadoras relataram também sintomas emocionais, como medos, sentimento de culpa, pânico e esgotamento mental e/ou pensamentos ruins. Assim, 43,9% dos profissionais que afirmaram algum sofrimento mental desde o início da pandemia, também afirmaram que os sintomas aumentaram com o decorrer do tempo. Outro ponto importante revelado pelo estudo, mostrou que 71,4% dos participantes relacionaram o sofrimento mental à sobrecarga de trabalho, e 39,4% relacionaram os sintomas à ausência de local adequado para descanso, enquanto 28,5% relacionaram a manifestação dos sintomas de sofrimento mental, após terem sofrido algumas agressões verbais (COFEN, 2021). Assim, este estudo justificasse pela importância de analisar a satisfação dos trabalhadores de enfermagem em relação ao amparo psicológico ofertado pela instituição de saúde em tempos de pandemia pela covid 19. Visto que é de suma importância proporcionar estratégias para manter uma saúde mental dos trabalhadores adequada.

Para tanto, o estudo teve como objetivo analisar a satisfação do suporte psicológico ofertado pela instituição de saúde aos profissionais de Enfermagem, de uma Unidade de Terapia Intensiva de um Hospital Estadual no Município de Serra, Espírito Santo.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma pesquisa descritiva e quantitativa. O estudo descritivo procura descrever as características de um grupo de acordo com suas experiências. Para produção dos dados foram realizadas entrevistas individuais, *in loco*, ou seja, no ambiente de

trabalho dos entrevistados. Os dados foram registrados por meio de formulário eletrônico, e a posteriori utilizado o software Microsoft Excel 2016 para a tabulação dos dados, seguido da descrição absoluta das respostas.

A produção e dados foi realizada foi realizada entre fevereiro e outubro de 2020, sendo os trabalhadores e trabalhadoras abordados nos seus respectivos ambientes de trabalho. Após a apresentação do estudo e a conscientização sobre o assunto, foram distribuídos os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aos entrevistados, sendo garantido que as informações fornecidas pelos participantes seriam mantidas em sigilo e anonimato, seguindo as diretrizes éticas adequadas.

Foi utilizado um questionário desenvolvido pelos autores para avaliar os dados socioeconômicos e o nível de satisfação quanto ao amparo psicológico ofertados pelo serviço de saúde. Para os critérios de inclusão foi estabelecido ter vínculo empregatício com a instituição; atuar na UTI como técnico, enfermeiro ou auxiliar de enfermagem por mais de seis meses. Já os critérios de exclusão foram: possuir menos de 3 meses de experiência como enfermeiro, técnico de enfermagem, ou auxiliar na Unidade de Terapia Intensiva.

O desenvolvimento deste estudo seguiu os princípios éticos recomendados pela Resolução 466 do Conselho Nacional de Saúde de 2012, tendo sido submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição responsável sob o Parecer de nº 4.206.680.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 01 apresenta os dados sociodemográficos dos participantes do estudo. Foram entrevistados 38 profissionais de enfermagem, sendo eles, 33 técnicos de enfermagem (86,84%) e 5 enfermeiros (13,16%), sendo que deste total foram entrevistadas 38 profissionais que se encaixam nos critérios de inclusão da pesquisa, e 01 se recusou a participar da pesquisa. Conforme estudo da Fiocruz, a classe referida foi afetada diretamente gerando alterações significativas no cotidiano, em decorrência da grande responsabilidade do enfermeiro de gerir a equipe, assim, em sequência a dos técnicos que lidam com a assistência de forma direta, tendo como resultado dessas somativas: impactos expressivos na mudança do ponto de vista sobre certas temáticas, discussões e percepções de modo individual, acarretando uma alteração do nível de qualidade de vida cognitiva e emocional (LEONEL, 2021).

De acordo com a FIOCRUZ/COFEN a equipe de Enfermagem no Espírito Santo, segundo o sexo feminino representa 88,7% dos profissionais, atingindo 37.837, já o sexo masculino representa 11,3% equivalente a 4.803. Evidencia-se a prevalência do sexo feminino no estado. Segundo este dado, o presente estudo mostra que os participantes são em sua maioria do sexo feminino (89,47%), em relação aos entrevistados masculinos (10,53%), sendo eles divididos nas faixas de idades de 20 a 30 anos (39,47%), 31 a 40 anos (36,84%) e aqueles que possuem 41 anos ou mais (23,68%), no Espírito Santo 24% dos trabalhadores estão entre 31-35 anos e 18,9% está entre 26-30, os que estão dos 41-45 são 12,2%, destaca-se o maior número de profissionais na faixa etária dos 31-35 (FIOCRUZ/COFEN,2013).

Tabela 01: Dados sociodemográficos dos profissionais de Enfermagem de um Hospital de Referência Estadual no município de Serra, Espírito Santo, Brasil, 2020.

Características	Número	Percentual
Profissão		
Técnico de Enfermagem	33	86,84%
Enfermeiro	05	13,16%
Faixa etária		
20 a 30 anos	15	39,47%
31 a 40 anos	14	36,84%

41 anos ou mais	09	23,68%
Sexo		
Feminino	34	89,47%
Masculino	04	10,53%
Município de residência		
Cariacica	01	2,63%
Serra	30	78,95%
Vila Velha	01	2,63%
Vitória	06	15,79%
Religião		
Católico	06	15,79%
Protestante	17	44,74%
Outras	15	39,47%
Tempo de vínculo nessa instituição		
Menos de seis meses	04	10,53%
Seis meses até quatro anos	12	31,58%
Acima de quatro anos	22	57,89%
Quantos vínculos de trabalho		
Apenas 1 vínculo	28	73,68%
Mais de dois vínculos	10	26,32%

Fonte: autoria própria.

Ainda sobre a Tabela 01, a maior parte dos trabalhadores e trabalhadoras residem no próprio município onde se localiza o hospital estadual. O município de Serra é um dos maiores municípios da região metropolitana de Vitória, com 527.240 mil habitantes, considerado o 1º mais populoso da região.

A religião predominante entre os entrevistados foi a de origem cristã, sendo 44,74% protestantes (17), e 15,79% católicos (06) (TABELA 01). Segundo uma pesquisa realizada os enfermeiros entrevistados consideraram essencial a religiosidade, como também a espiritualidade na sua assistência de enfermagem, já que ambas têm influência de modo direto na qualidade do cuidado prestado e na satisfação do profissional. Segundo a literatura, os enfermeiros que apoderassem da religiosidade na sua profissão mencionam os benefícios utilizados em seu cotidiano, como, por exemplo, o conforto para acalmar o paciente que sofre, na solicitação de apoio em momentos de realização de procedimentos e de intercorrências (NASCIMENTO, ET AL. 2013).

Quanto ao tempo de vínculo de trabalho (10,53%) possuíam menos de seis meses de vínculo empregatício com a instituição, na qual (31,58%) possuíam vínculo de seis meses até quatro anos, e aqueles que possuíam tempo de vínculo superior a 4 anos (57,89%) (TABELA 01). Entende-se que, de acordo com a progressão do tempo de vínculo empregatício, haja uma rotatividade dos profissionais de enfermagem dentro dos setores, os quais, através das dinâmicas e realidades de trabalho variadas, devido as demandas que cada setor necessita, torna-se um risco potencial ao adoecimento mental, no qual, afeta as relações sociais e de trabalho, ocasionando necessidades de absenteísmo para tratamento e recuperação da saúde defasada dos profissionais durante o exercício da função (SANTOS, 2022).

A Tabela 02 apresenta os indicadores de satisfação dos trabalhadores e trabalhadoras de enfermagem quanto ao apoio psicológico. Observa-se que quanto ao apoio psicológico, (60,53%) dos trabalhadores e trabalhadoras possuíam algum tipo de amparo psicológico

ofertado pela instituição de trabalho, em contrapartida, (39,47%) referiram não acessar nenhum amparo psicológico. Referente aos profissionais que acessaram serviço de apoio psicológico, apenas (39,47%) relataram satisfação quanto ao serviço ofertado, em contrapartida (60,53%) relataram insatisfação. Segundo a sondagem sobre o adoecimento mental realizada pelo Conselho Federal de Enfermagem de São Paulo (COFEN-SP, 2021), 53% dos participantes afirmaram sofrer de adoecimento mental decorrente do trabalho, e 37% dos mesmos afirmaram já ter pensado em se ferir devido ao adoecimento mental, o qual, ocorreu devido as altas demandas de trabalho exigidas durante a rotina estressante na qual atuavam, realidade essa que se intensificou durante o contexto da pandemia pelo covid-19, que levou os profissionais a exaustão física e emocional, exaustão essa que carece de amparo psicológico (AMPOS, 2023).

Tabela 02. Indicadores de satisfação dos profissionais de Enfermagem de um Hospital de Referência Estadual no município de Serra, Espírito Santo, Brasil, 2020.

Características	Número	Percentual
Possui amparo psicológico na instituição		
Sim	23	60,53%
Não	15	39,47%
Satisfação quanto amparo psicológico prestado pela instituição hospitalar		
Satisfeito	15	39,47%
Insatisfeito	23	60,53%

Segundo a sondagem sobre o adoecimento mental realizada pelo Conselho Federal de Enfermagem de São Paulo (COFEN-SP, 2021), identificou a prevalência de transtornos mentais nos profissionais, o adoecimento mental repercutiu de forma intensificada durante o período da pandemia pelo covid-19, onde casos como burnout, ansiedade, depressão entre outros, se tornaram mais recorrentes, para tentar diminuir essa prevalência, Coren realiza fiscalizações nos hospitais, avaliando este quesito, além disso foi criada uma rede de apoio chamada “Cuidando de Quem Cuida”. Esta rede é aberta a todos os profissionais de Enfermagem.

Diante disso, é entendido que os transtornos mentais e de comportamento são a segunda causa de doenças ocupacionais em trabalhadores da área da saúde. O estresse laboral é definido pelo resultado do desequilíbrio entre as demandas que o exercício profissional exige e a capacidade de enfrentamento do trabalhador, diante disto, é primordial que ao lidar com o processo de enfrentamento da morte, o profissional seja amparado psicologicamente de forma efetiva e satisfatória, para que possa exercer adequadamente a assistência de saúde e realizar a manutenção da própria saúde (MARTINS; RIBEIRO; REMIJO, 2014).

4 CONCLUSÃO

O estudo evidenciou que embora a instituição de trabalho ofertou apoio psicológico para os profissionais de enfermagem é necessário ampliar e qualificar essa estratégia de apoio, considerando a percepção de fragilidade da qualidade desse apoio. Assim, o diálogo entre gestores e trabalhadores e trabalhadoras da enfermagem pode ser um caminho eficiente para alcançar a melhoria da oferta do serviço analisado, contribuindo assim para a promoção da saúde mental no trabalho.

REFERÊNCIAS

AMPOS, L. F. et al.. Implicações da atuação da enfermagem no enfrentamento da COVID-19: exaustão emocional e estratégias utilizadas. **Escola Anna Nery**, v. 27, p. 302, 2023.

Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo - COREN. Coren-SP. Disponível em: <<https://acesse.one/mdlKF>>. Acesso em: 6 mai. 2023.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. *Revista de Administração de Empresas*, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

LEONEL, FILIPE. Pesquisa analisa o impacto da pandemia entre profissionais de saúde. Fiocruz. Disponível em: <<https://encr.pw/evWPM>>. Acesso em: 7 maio 2023.

MAGALHÃES, A; ERDMANN, A; SOUZA, F, et al. Significados do cuidado de enfermagem ao paciente em morte encefálica potencial doador. *Rev. Gaúcha Enferm.* vol.39 Porto Alegre 2018 Epub 02-Jul-2018. Disponível em: Acesso em: 05 mar. 2023.

MARTINS Julia Tervissan; RIBEIRO Renata Perfeito; REMIJO Katia Pontes; RIBEIRO Patrícia Helena Vivian Ribeiro et al. Transtornos mentais relacionados ao trabalho na enfermagem: revisão integrativa. *Rev. Enferm. UFPE online.*, Recife, 8(6):1746-56, jun., 2014. . Acesso: 25 abr. 2020

MARTINS, D. DE A. et al.. Religiosity and mental health as aspects of comprehensiveness in care. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 1, p. e20201011, 2022.

Nascimento LC, Santos TFM, Oliveira FCS, Pan R, Flória-Santos M, Rocha MM. Espiritualidade e religiosidade na perspectiva de enfermeiros. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, 2013 Jan-Mar; 22(1): 52-60.

OMS. OMS Divulga Informa Mundial de Saúde-Mental: transformar a saúde mental para todos. Biblioteca Virtual em Saúde Ms. Disponível em: <<https://11nk.dev/EBshu>>. Acesso em: 07 mai. 2023.

OPAS. OMS declara fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional referente à COVID-19 Organização Pan-Americana da Saúde. 2023 Disponível em: <<https://encurtador.com.br/jzQU3>>. Acesso em: 8 maio. 2023.

PITA Fernández S, Pértegas Díaz S. Investigación cuantitativa y cualitativa. *Cad Aten Primaria*, 2002, vol. 9, p. 76-8.

SANTOS, K. M. DOS . et al.. O adoecimento dos trabalhadores de enfermagem e os riscos psicossociais no trabalho. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, p. eAPE03447, 2022.